

PANORAMA COMPARATIVO SOBRE A INSERÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO NA ATENÇÃO BÁSICA NAS CINCO REGIÕES DO PAÍS.

Matheus Colaço Tenório, Ana Beatriz da Silva Feitosa, Beatriz Xavier Lira, José Kaellyson Barbosa dos Santos Oliveira, Aline Sales Guerra. Faculdade de Medicina de Olinda.

INTRODUÇÃO: O dispositivo intrauterino (DIU) é o método reversível mais utilizado no mundo, sendo relevante no contexto político-social, diminuindo a taxa de gestações não intencionais e, conseqüentemente, o número de abortos inseguros. Tal método é eficaz e seguro, sendo indicado para mulheres independente do seu nível socioeconômico. Atualmente, o DIU ainda é pouco difundido no Brasil e sua inserção ocorre de forma heterogênea na Atenção Primária à Saúde (APS) das 5 regiões brasileiras. **OBJETIVO:** Realizar um estudo sobre a inserção do DIU na APS, comparando as cinco regiões do país, entre 2020 e 2023. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo, utilizando dados secundários do SISAB e envolvendo a inserção do DIU por enfermeiros e médicos na APS das 5 regiões brasileiras, 2020-2023. **ASPECTOS ÉTICOS:** Por se tratar de um estudo em que foram utilizadas informações de bancos de dados oficiais sem identificação das pacientes, fica este trabalho isento de submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução 510/2016 do CNS. **RESULTADOS:** Entre 2020 e 2023 foram inseridos cerca de 120 mil DIUs em todo o Brasil, com aumento progressivo do número no decorrer dos anos, sendo 826, 21940, 36219 e 60478 respectivamente. Identificou-se que quase metade (46,8%) concentrou-se no Sudeste, seguidos pelo Sul (21,8%) e Centro-Oeste (15,1%). O Nordeste figurou somente 10,6% do total, dos quais cerca de metade (44,4%) foi inserida no ano de 2023, perdendo apenas para o Norte, que apresentou 5,6% do total. Ademais, 70% dos dispositivos foram inseridos por médicos e apenas 30% por enfermeiros. Estes apresentam números crescentes, saltando de 231 em 2020 para 21364 em 2023. **CONCLUSÕES:** A APS tem significativa importância no planejamento familiar e na orientação sobre métodos contraceptivos. Contudo, apesar de o Ministério da Saúde ter instituído a Nota Técnica 31 em 2023, que prevê a ampliação da disponibilidade do DIU no SUS e a inserção dele por enfermeiros, naquele ano, apenas 35% foram inseridos por esta categoria. Ademais, apesar da efetividade do uso do DIU, ele ainda é pouco usado no Brasil, mesmo os estudos comprovando sua efetividade. Os principais fatores que permeiam essa problemática são a falta de informação, a falta de acesso a profissionais de saúde e o medo por acreditarem que pode oferecer riscos à saúde da mulher. Assim, faz-se necessário

expandir o alcance dos métodos contraceptivos de ação prolongada no SUS, assim como mitigar os tabus sobre seu uso.